

CPI - FAKE NEWS - ELEIÇÕES 2018

03.12.2020

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Deputada Carla Morando.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Presente, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Deputado Sargento Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presente, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputado Edmir Chedid.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Presente, Excelência. Excelência, presente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Está registrado, deputado Edmir. Solicito a secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra deputado Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Peço a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Havendo consenso, está dispensada a leitura, e considerada aprovada a Ata da última reunião. O objeto da reunião foi a convocação com a finalidade de conseguir a discussão, e deliberação, do relatório final dos trabalhos da CPI, apresentado pelo Sr. Relator, Deputado Sargento Neri. E o relatório em separado dos deputados Paulo Fiorilo, e Monica da Mandata Ativista.

Antes de avançar com a discussão, eu quero aproveitar para poder convocar outras duas reuniões, às 10 horas e às 10:30, para a gente eventualmente avançar na discussão dos relatórios. Deputado, há um questionamento a respeito do quórum aqui novamente. Se a assessoria da Assembleia puder me responder aqui a esse respeito.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não tem, não saiu ninguém, tem quórum.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Tem quórum, presidente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Temos quórum.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - A secretaria reforça a questão do quórum. Quero registrar aqui também a presença do deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra V. Exa., deputado Paulo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Desculpa, eu não estava na chamada, eu fui atender ali para ver se era o meu filho. O senhor já abriu, e nós vamos iniciar a discussão, é isso? Ou o encaminhamento?

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Eu abri a reunião, coloquei duas reuniões extraordinárias para às 10 e 10:30, e agora já li o objeto da reunião, e passaremos aqui à discussão dos dois relatórios apresentados, um por V. Exa., junto com a deputada Monica em separado, e o do deputado Sargento Neri.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Ok.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Eu vou abrir uma lista de inscrições aqui, para...

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra, Vossa Excelência.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, nós, tanto eu como a deputada Monica, apresentamos um relatório, um voto em separado que pode se tornar um relatório, e tivemos a possibilidade de dialogar com alguns deputados, no intuito de, inclusive, recebermos sugestões e propostas. Eu queria sugerir ao senhor que, ou nós pudéssemos ouvir aqui, por exemplo, deputados que eu não citei, para saber se é possível avançar numa tentativa de construir um relatório que tivesse a maioria, ou que tivesse todos os membros.

Se é possível isso, podemos fazer o debate público, podemos discutir aqui, não tem nenhum problema. E aí quais sugestões dos deputados, se houver acordo, nós podemos incluir no relatório e votar um relatório mais amplo. Caso não haja, a gente avança com o que foi construído até agora, com as sugestões que foram feitas. Então eu queria deixar essa proposta para o senhor avaliar, junto aos membros da CPI.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputado Paulo, está registrada a proposta. Da minha parte sem nenhum problema, eu questiono se os demais colegas concordam com a ideia de tentar chegar num consenso em relação ao tema.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra, deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Conforme antecipei aqui, na reunião fechada que antecedeu esta reunião aberta, eu ontem consegui heroicamente ler os relatórios, os sub-relatórios, e salvo melhor juízo é impossível haver consenso. Porque o relatório do deputado Neri vai em uma linha, o relatório dos deputados Paulo e Monica vai em linha absolutamente inversa. O relatório do deputado Thiago, sub-relatório, foi, vamos dizer assim, rejeitado pelo deputado Neri, e foi incorporado pelos deputados Paulo e Monica.

Então nós temos, na verdade, dois textos completamente díspares, e eu entendo que a CPI haveria de debater os dois textos, cada colega fala da sua percepção sobre os dois textos, e decidir. Então aqui eu vou tentar emprestar o trabalho de ontem na CPI das quarteirizações:

se vota no relatório de Paulo e Monica, junto com o Thiago, se vota no relatório de Neri, se abstém, ou se vota no relatório de Paulo, Mônica e Thiago com restrições, ou se vota no relatório de Neri com restrições.

Eu só vejo esses caminhos, não tem como construir um texto de consenso.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem, doutora, só para deixar mais bem explicado. Na verdade eu não rejeitei, eu acatei o relatório do Thiago, eu só fiz duas pontuações do relatório. Uma eu discordei, e o outro eu só exemplifiquei. Mas eu acatei o relatório, como prometido no início da CPI que eu ia acatar todos os relatórios, inclusive incluir ele ao relatório final, no sub-relatório, então foi acatado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu posso só fazer um esclarecimento? Talvez, quando V. Exa. diz “acatar”, V. Exa. esteja se referindo a trazer o texto na forma de apêndice. Isso V. Exa. efetivamente fez, ocorre que no momento ali das conclusões, deputado, V. Exa. falou categoricamente que não concordava com as conclusões do colega Thiago, que são no sentido, vamos dizer assim, de fazer acusações muito firmes ao presidente da República, afirmar que houve “fake news” nas eleições de 2018.

Então assim, V. Exa. aceitou o relatório, para compor o seu relatório na forma de apêndice, mas, no que concerne às conclusões, V. Exa. rechaçou de maneira bastante clara.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Em partes, realmente é aquilo que eu passei à senhora, é um ponto que eu fui contrário, e o outro eu coloquei a parte “exemplificatória”, que é a questão do presidente. Realmente, nesses dois itens, em partes eu fui contrário àquela tese do deputado Thiago, mas, no restante, que é a questão das empresas e plataformas, por exemplo, eu acatei a tese dele. Então eu acatei em partes o texto, e por isso que a composição, realmente, do texto ao relatório foi uma coisa que foi firmada no início da CPI.

Mas o sub-relatório foi acatado em parte. Esse ponto que V. Exa. mencionou, a doutora está certa. Agora, quanto às empresas e plataformas, eu concordei com ele, e até acrescentei que deveria ter mais cobrança, essas empresas, para que elas trabalhem melhor nesse sentido.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra, deputada Monica.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Janaina, e demais, o que está acontecendo? De fato, a gente tem dois encaminhamentos, eu não vou chamar nem de relatório porque a nossa ideia no início não era nem ser um relatório, mas no fim está se encaminhando para isso, porque precisa, não é?

São, de fato, diferentes, chegam a conclusões diferentes, e isso é importante destacar. Parte importante do nosso é sobre conceitos, sobre encaminhamento que eu acho que é consenso entre todo mundo que as plataformas precisam ter mais responsabilidade na fiscalização e no acompanhamento da produção de conteúdo. Mas a gente diz que a nossa CPI, ela não é de todo conclusiva, para ser justo e ser transparente com as pessoas. A gente não pode entregar um relatório como se a gente tivesse tido acesso, e chegar a grandes conclusões, quando essa não é a verdade.

O que está acontecendo, Janaina, neste momento é que a gente está conhecendo a conclusão dos outros colegas que não estariam dispostos, que não estariam, a princípio, dispostos a escrever um relatório. Por exemplo, acabei de receber aqui a colaboração do Chedid, e estou lendo a colaboração do Chedid para ver se a gente chegou na mesma conclusão, e se a gente pode chegar no mesmo texto.

Porque senão vão ser vários textos diferentes. O Thiago, exatamente, o Thiago também é a mesma coisa, tem um relatório dele que a gente estava analisando para ver quais são as conclusões que ele chegou, para ver se a gente consegue chegar em um texto de mediação. Eu não acho que vai ser de consenso, de fato é diferente a conclusão que a gente chega, e que o Neri chega. O que está acontecendo aqui é que nós estamos vendo como pensa o Thiago, como pensa o Chedid, para ver se a gente consegue fechar um único texto nessa nossa conclusão, de que a CPI foi inconclusa, que a gente não pode chegar, de fato, e dizer para as pessoas que a gente tem aqui grandes colaborações, e que é definitivo o que a gente conseguiu de conjunto trabalhar aqui.

Entende? Eu acho que é meio por isso que o deputado Paulo está pedindo para a gente ter outra reunião, para a gente conseguir fechar essa nossa proposta de texto.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu entendo perfeitamente, deputada Monica, o que eu tenho ponderado é o seguinte: esta reunião foi convocada na semana passada, eu não consigo ver sentido em abrir a reunião e dizer: “Olha, vamos fechar, e fazer a reunião às duas da tarde”, sendo que duas e meia tem plenário, três horas tem reunião com o governador. Então assim, ontem eu fiz um esforço, e li todos os relatórios que estavam disponíveis, as colaborações do deputado Chedid chegaram agora, eu não sei quantas páginas têm, mas o colega Chedid, uma página, o colega Chedid está conosco.

Ele é um homem de elevada capacidade, ele pode dizer aqui verbalmente quais são essas colaborações, ou se V. Exa. puder ler em público aqui essa uma página, para que nós façamos o debate, e tentemos finalizar o trabalho na data, no período, que foi convocado há uma semana. É isso o que eu estou dizendo, entendeu? Eu não vejo sentido em paralisar os trabalhos.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Presidente, a política sempre é o instrumento de diálogo, negociação, avanço, recuo, e, se possível, a construção de um amplo consenso. Eu me dispus a esse movimento, disse isso antes de iniciarmos a reunião, discordando da deputada Janaina, com uma visão mais do debate, da discussão, entendendo que talvez fosse possível avançar. Eu disse aqui, e vou repetir agora com a reunião ao vivo, que dialoguei com a deputada Carla, falei com o deputado Sargento Neri. E que tanto o relatório apresentado pela deputada Monica e por mim estava muito aberto a esse diálogo, e disse ao deputado Sargento Neri que nós tínhamos divergências.

Eu achava até que ele fez um relatório interessante, mas nós tínhamos divergência, como eu já disse aqui à deputada Janaina, e dialoguei com o deputado Chedid. E as sugestões da deputada Carla, as sugestões do Thiago, aliás, a gente está incorporando o sub-relatório na íntegra, diferente do que fez o relator, Sargento Neri, com todo o respeito.

E as propostas apresentadas pelo deputado Chedid são propostas na mesma linha da deputada Carla, portanto, eu queria dizer aqui que as propostas da deputada Carla, do deputado Chedid e do Thiago, como sub-relator, eu estou, se houver acordo com a deputada Monica, incorporando ao relatório. Então eu queria dizer ao senhor que é possível que a gente

Verba Editorial Ltda.

vote o relatório agora, se quiser. Eu mando o texto já alterado, para que todo mundo tenha ciência, e a gente vote os dois relatórios.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Compreendi, eu vou passar a palavra para a deputada Janaina então, e compreendo que o deputado Paulo Fiorilo terá aí alguns minutos para poder encaminhar o seu novo relatório, acatando as três sugestões, correto deputado Paulo?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Acatando a sugestão da deputada Carla, do deputado Chedid, e do sub-relatório do Thiago, porque ele já tinha produzido e encaminhado, e a gente incorpora. Eu estou pedindo para a assessoria só fazer os ajustes, e disponibilizo no grupo da CPI.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Deputado Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Ok, passo a palavra para a deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu posso pedir, na medida em que eu li o sub-relatório do colega Thiago, e estou recebendo a informação, neste momento, das colaborações da deputada Carla e do deputado Chedid. Eu peço, seja ao deputado Paulo, que está compilando tudo aí, seja aos próprios colegas que fizeram as colaborações, que exponham aqui, afinal, que colaborações são essas, entendeu? O que, afinal, os colegas estão sugerindo?

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Posso? Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra, deputado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - O que nós poderíamos fazer? Enquanto a gente altera o relatório, as sugestões da deputada Carla já foram incorporadas, e do Thiago é

o relatório já lido, e as sugestões que foram apresentadas pelo deputado Chedid, como eu disse, são muito próximas e parecidas com as da deputada Carla.

O que eu queria sugerir, deputada Janaina? Eu posso até fazer o relato, mas eles poderiam fazer com muito mais propriedade do que eu. Eu já pedi para a assessoria incorporar, eu mando para a assessoria, para a Comissão, para que vocês possam dar uma lida, e aí já votamos.

O que foi sugerido foram alterações no item 1 e 2. No item 1, as sugestões feitas, tanto pela deputada Carla, como pelo deputado Chedid, eram no sentido de mudar de ideia de que resultou inconclusivo, o que a gente concorda. Melhoramos, portanto, essa questão, que é teorizar sobre “fake news”. E o item dois, que falava sobre as plataformas, e também nós temos acordo, inclusive, a deputada Carla sugeriu que se proponha um “compliance”, para que haja um controle maior, e que essas plataformas possam, de fato, serem responsabilizadas.

O que também foi incorporado, porque é uma proposta, inclusive, do deputado Thiago, que o deputado Chedid sugeriu que se incorporasse, então essas foram, são as incorporações. O deputado Chedid, se me permitir, vai propor depois que se anexe o relatório produzido pela CPI de Amparo. Eu disse a ele que não dá para a gente colocar no relatório, porque nós não debatemos aqui, em que pese que eu e ele conheçamos o conteúdo, mas não acho que é justo, porque não houve o debate na CPI.

Pode deixar como uma sugestão depois, e votar, para ter como um elemento a mais no final dos trabalhos. Essas são as sugestões que foram acatadas, e que eu estou pedindo para que mude o relatório, no caso das sugestões da Carla a gente já tinha mudado. Agora vamos pegar as contribuições do Chedid, fazer só os ajustes e eu já mando para a Comissão. Portanto, eu queria sugerir, se o deputado Caio concordar, se os outros membros, que a gente pudesse suspender por uns 15 minutos, um tempo suficiente para que a gente mande, o pessoal dê uma olhada, e a gente possa voltar para votar.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Sem problema, deputado Paulo Fiorilo, em havendo acordo, e vou pedir então a suspensão dos trabalhos.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Com a palavra, deputado Sargento Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Eu só peço que o que for incluído seja destacado em amarelo, para que realmente nós tenhamos a noção do que foi alterado no relatório no qual, não é? E eu concordo com a Dra. Janaina, acho que a gente tem que fazer debate aberto, e as questões de serem incluídas ao relatório da CPI, seja do Paulo ou do meu, que seja votado pela maioria. Qualquer outro documento, ou qualquer outro tipo de questões aí, para que a gente possa deliberar pela maioria.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Ok, peço ao deputado Paulo Fiorilo que acate a sugestão do deputado Neri aí, destacando a nova redação.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Dessa forma então, eu vou suspender os trabalhos por 15 minutos, e a gente retoma já com o relatório do deputado Paulo Fiorilo. E, se o deputado Neri também for fazer as alterações, já apresenta no nosso grupo de “WhatsApp” aqui. Estão suspensos os trabalhos por 15 minutos.

* * *

- Suspensa, a reunião é reaberta sob a Presidência do Sr. Caio França.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Da última reunião da CPI das “Fake News”, com o objetivo de apreciar os relatórios finais apresentados. Estamos na fase de discussão dos relatórios, temos dois relatórios apresentados: um relatório apresentado pelo deputado Sargento Neri, e um outro relatório apresentado, em forma separada, dos deputados Paulo Fiorilo e da deputada Monica Seixas. Está em discussão.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Os relatórios. Com a palavra, deputado Sargento Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente, com todo o respeito que eu tenho pelo trabalho do Paulo Fiorilo, e da deputada Monica Seixas, mas esse novo trabalho apresentado por ele, se V. Exas. observarem na página 625, quando eu cito Art. 34, inciso 4, aqui fala: “a Comissão Parlamentar tem a maior pertinência com a matéria, a qual incumbirá fiscalizar o atendimento do prescrito no inciso anterior”.

A Comissão permanente já é a Comissão de Ciência e Tecnologia, então ele só citou o que está no próprio Art. 34-C, então nada trouxe de novo, e isso citado no relatório dele, esse novo relatório, já está no meu relatório também. E também o que ele colocou no item 2, que são redes sociais, não é? Apresentado aqui para nós, está na página 627 do meu relatório, que está escrito: “Diferente do que demonstra o sub-relatório, o item 1, concluímos semelhantemente pela ineficiência das plataformas digitais, coibir esse tipo de replicação ilícita de notícias, bem como a ausência de regramento a respeito, que responsabilizaria de maneira específica esses maus usuários e administradores”.

Quer dizer, aquilo que o Thiago Auricchio, o deputado Thiago Auricchio colocou no relatório, foi mencionado no meu relatório, e eu conclui como favorável. Se pegar o texto do Paulo, onde ele colocou esse novo texto, está aqui: “Sugiro incluir trecho do sub-relatório da Thiago Auricchio, que conclui que as plataformas digitais são ineficientes em coibir a replicação de ‘fake news’”.

Só mudou o verbo, entendeu? Só mudou alguma coisa, mas é idêntico ao meu relatório. Então ficam aí esses ajustes que nada contribuíram para deixar diferente do meu relatório. Não tem divergência, pelo contrário, está igual ao meu relatório. A questão de Amparo é uma questão técnica-legal da própria Casa, eu pergunto a V. Exa., que é o presidente, nós temos algum documento anexado a esta CPI sobre o caso de Amparo? Eu gostaria que V. Exa. respondesse, para eu dar continuidade.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputado Neri, não, apenas uma menção durante uma reunião.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Então, houve uma menção. Como que nós vamos tratar de um caso que já está, já tem matéria julgada com uma CPI municipal sem termos qualquer notícia, ou qualquer documentação para defender se houve ou não “fake news” naquela cidade? Seria uma irresponsabilidade da nossa parte, e uma imprudência. Deveria, sim, ter apostado a documentação de Amparo, feito um pedido, votado um

requerimento, aprovado pela maioria da CPI, para, aí sim, colocarmos esse item na própria CPI.

Então não foi apostado porque não tínhamos documentação, a administração não me mandou nenhuma documentação, e não teve como citar. Até o próprio Paulo está dizendo que não incluirá no seu relatório. Mas os itens aí incluídos no relatório do Paulo foram citados da mesma forma, integralmente, no meu relatório. Então nada favoreceu à CPI incluindo isso no relatório do Paulo, pode ser que os deputados não se atentaram aí – aos itens que eu coloquei, mas.

Ao governador, isso já faz parte da Casa, a minha opinião só foi simplesmente que não contribuiria em nada o envio ao governador João Doria, mas já é praxe da Casa fazer esse envio ao Executivo. Então ficam aí essas minhas considerações, que eu fico feliz porque o Paulo, ou quem sugeriu, acabou defendendo a tese que eu concluí no relatório. Então obrigado aos deputados que fizeram essa sugestão, obrigado por realmente me ajudar a entender que o relatório que eu confeccionei está pertinente à CPI. Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Ainda em discussão, com a palavra o deputado Paulo Fiorilo, para discutir.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, primeiro quero parabenizar o relator, Sargento Neri, pelo esforço e pela produção de um relatório robusto, como fez. Dizer ao deputado Neri que várias das afirmações que o deputado fez, elas vão ao encontro ao que a deputada Monica e eu também concordamos.

Quando o senhor faz referência ao depoente empresário, quando o senhor discute o objeto. Agora, onde nós divergimos, e divergimos frontalmente? Primeiro, na ausência de conceituação de “fake news”, o senhor não avança nesse sentido, ao senhor talvez tenha faltado aí essa objetividade. Eu não vou falar no relatório do senhor, vou falar do relatório que nós estamos apresentando, até porque eu acho que é mais prudente nesse sentido, e para só fazer uma ressalva. O senhor trouxe a questão de Amparo que não está no meu relatório, e também não está no do senhor, eu não sei exatamente a dúvida que o senhor tinha.

Bom, mas o relatório que a gente apresentou, e contou com as contribuições da deputada Carla Morando, do deputado Chedid e do deputado Thiago Auricchio, e, no caso do deputado Thiago Auricchio, sem retirar e nem vetar absolutamente nada, até porque é uma contribuição importante, tanto do ponto de vista teórico como das indicações que o deputado apresenta, elencando uma série de “fake news”.

Nós avançamos nesse debate, um debate importante de conceituação. Ouvimos os professores, intelectuais. Óbvio que não há, possivelmente, acordo aqui entre todos os membros da CPI, mas ficou claro para a maioria desses membros aqui que “fake news” são mentiras produzidas, e disseminadas, com o objetivo torpe de atingir determinadas pessoas, distorcer realidades. E, no caso das eleições, ser utilizadas para garantir um resultado positivo àquele que produziu e disseminou as “fake news”.

Eu fiz essa referência, vou fazer mas não está no relatório, mas nós vimos o que foi o segundo turno em várias cidades do País, do uso, de forma abusiva, das mentiras para tentar derrotar os candidatos que disputavam o segundo turno. E na questão das redes, ficou muito claro, e a deputada Carla traz uma contribuição importante, que é a ideia do “compliance” para que se responsabilize as redes.

Nós não podemos deixar que as redes continuem usando o argumento, ou da mensageria, que não é um problema dela, ou de que ela tem dificuldade. As redes têm condições de controlar sim, e evitar “fake news”. Acho que avançou, eles deram um passo, mas ainda é insuficiente, precisa avançar muito mais. O que eu gostaria de ressaltar, Sargento Neri, e que o relatório do senhor não ressalta, é que infelizmente nós não tivemos condições de avançar na discussão que era o eixo central desta CPI, que era de ouvir os deputados que fizeram as denúncias, os funcionários da Assembleia que foram citados em processos, responsáveis pelo gabinete do ódio, e não tivemos a oportunidade de ir a fundo da produção das “fake news”, da disseminação, de quem pagou.

A gente teve a oportunidade de ouvir um empresário, e mesmo assim com “habeas corpus”, como o senhor faz a referência no relatório do senhor. E nós não tivemos a possibilidade de avançar nesse sentido, o próprio relatório traz dados, as dificuldades que nós enfrentamos, tanto do ponto de vista da pandemia, que inviabilizou as reuniões presenciais, como do processo eleitoral, intrinsecamente ligado ao tema.

Agora é preciso reconhecer, nós tivemos dificuldade de avançar, nós não ouvimos as pessoas que deveríamos ouvir, nós não tivemos a oportunidade de perguntar aos empresários quanto eles deram de dinheiro para pagar as “fake news”. Nós não tivemos a oportunidade de perguntar aos funcionários se eles disseminaram “fake news”, utilizando a estrutura da Assembleia Legislativa. Isso sim é um pecado capital, que nós não tivemos a capacidade de ir a fundo.

Por isso aqui há uma divergência grande no relatório que o senhor apresenta do relatório que nós apresentamos. É preciso reconhecer os nossos limites, e acho que a Assembleia poderia dar uma contribuição importante se retomasse, no próximo período, um

debate aprofundado sobre essas questões. Se pudesse, de fato, observar aqueles que cometeram ilícitos, e que pudessem indicar ao Ministério Público, ao TJ, que pudesse punir.

Quem sabe isso teria sido uma contribuição importante, para que a gente pudesse reduzir, eliminar “fake news”, não só nos processos eleitorais. A gente tem acompanhado na questão da saúde, e em outros temas, da questão da religião, temas que são afeitos e importantes da sociedade, sendo destruídos, sendo utilizado “fake news” para desmontar conceitos e teorias que foram construídas ao longo da ciência e da pesquisa.

Então a ideia, deputado Neri, e eu concluo porque eu terminei o meu tempo, era que quem sabe o senhor também pudesse, já que reconhece no nosso relatório parte daquilo que o senhor produziu, votar no relatório apresentado por mim e pela deputada Monica. É isso, Sr. Presidente, eu queria agradecer, eu acho que o senhor conduziu a CPI da forma que era possível, ouvindo os deputados, propondo encaminhamentos que eram necessários nos momentos mais difíceis, mas infelizmente é preciso reconhecer que nós, e aí eu me incluo, não tivemos todas as condições objetivas para que pudéssemos aprofundar esse debate tão importante para a sociedade, para a disputa eleitoral, para a democracia.

Eu acho que esse é o desafio que nós não conseguimos atingir, o que me deixa triste, e eu tenho certeza que outros aqui também estão, porque nós não concluímos um trabalho que, naquilo que era central.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Concluir, deputado Paulo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Então eu queria parabenizar o senhor pelo trabalho, parabenizar o Sargento pela produção feita, e pedir o voto do Sargento Neri ao nosso relatório, ao meu e da deputada Monica. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Não havendo. Deputado Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Eu quero parabenizar o Paulo também pelo trabalho dele, eu acho que é, dentro de um trabalho, é válido. E quero pontuar que a única divergência que teve nos dois relatórios só foi o relatório do Thiago Auricchio, que eu acatei em partes, essa foi a única divergência. Quanto aos funcionários, e outras pessoas que não

foram ouvidas, eu não tenho como colocar coisas abstratas no relatório, eu tenho que colocar coisas concretas.

Então, se nós não ouvimos funcionários, e outras pessoas na CPI, isso não é uma falha do relator, e eu tenho documento. Eu tive a prudência de colocar todos os depoimentos na íntegra, para que não faltasse nada, para que realmente esse relatório fosse bem claro, para que nenhuma autoridade tivesse dúvida.

Então ficam aí também os meus parabéns a todos os membros da CPI, à V. Exa. que conduziu bem este trabalho, e agradecer a confiança de todos os deputados, que votaram em mim para relatar a CPI das “Fake News”. E também fica cravado o pedido do voto do Paulo Fiorilo e da Monica Seixas para o meu relatório. Um abraço a todos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Agradeço tanto ao deputado Sargento Neri, e ao deputado Paulo Fiorilo pelos relatórios, a todos os colegas também. Antes de entrar em votação, passo a palavra para a deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente, eu queria só fazer algumas ponderações. É necessário, porque o deputado Paulo destacou que o trabalho ficou inconclusivo, por força das dificuldades, e que não conseguiu ouvir os funcionários que ele solicitou a oitiva, e todo mundo sabe que ele está falando dos funcionários do deputado Douglas, com quem já há um bom tempo eu não mantenho mais amizade, e também isso aí é público.

Agora, eu também fiz o requerimento para ouvir políticos do PT, para ouvir empresários contratados pelo PSOL, e eles não compareceram. Nós fomos, vamos dizer assim, compreensivos, respeitamos todo mundo. É que, da forma como o colega Paulo e a colega Monica apresentam o seu relatório, parece que só tem “fake news” do lado da direita, não é?

Parece que só os empresários da direita não quiseram comparecer, que apenas os deputados federais de direita se negaram a depor, e não foi isso o que aconteceu. Houve requerimentos para ouvir políticos da direita, políticos da esquerda, políticos que hoje estão mais ao centro. Eles não quiseram comparecer. Justiça seja feita, o único parlamentar que nos respeitou e esteve aqui prestando o seu depoimento foi o deputado Alexandre Leite, que, inclusive, foi o parlamentar que requereu a CPI, a CPMI das “Fake News” no âmbito federal

com uma finalidade legítima, há de se dizer, que é de apurar pedofilia, crimes praticados por meio da internet contra crianças, contra vulneráveis.

E o pessoal da esquerda tomou conta da CPMI no Congresso para perseguir Bolsonaro e bolsonaristas, dos quais eu já estou também afastada. Agora, a gente tem que ser justa, então os colegas dizem que os trabalhos foram inconclusivos, que ninguém quis comparecer, como se só as pessoas arroladas por eles tivessem se negado a vir. Eu arrolei um monte de gente que não quis vir, entendeu?

Apesar de reconhecerem que o trabalho é inconclusivo, apresenta uma lista de supostas “fake news” todas teoricamente praticadas por direitistas. Então, desculpa, ou o trabalho foi inconclusivo, e não tem conclusão, e daí eu vejo que não tem sentido nenhum mandar esses relatórios para as autoridades que tem mais o que fazer. Porque imagina o coitado do promotor que vai receber um relatório de 600 e poucas páginas, outro de cento e poucas, quase 200, vai ler tudo aquilo, tudo ali, e não tem nada, porque a verdade é essa, entendeu?

Dá para ver, então a gente vai encher o coitado do promotor, que tem mais o que fazer, de página que não tem nada. Então os colegas concluíram que não tem conclusão, só que apresentam uma lista de supostas “fake news” que são, na verdade, criação da CPMI, entendeu? Que foi uma distração do trabalho sério que o deputado federal Alexandre Leite tentou fazer, que foi o único que veio prestar depoimento aqui, entendeu? Porque os demais fugiram, por qual razão não sei, e fugiram os do PSL, os do PT, entendeu?

Os da Rede, fugiu todo mundo. Então assim, eu não vejo lógica em dizer que nada se concluiu, e concluir com um monte de supostas ilicitudes que nós não apuramos, presidente, entendeu? Então assim, eu reitero aqui, eu li todos os relatórios e os sub-relatórios, cumprimento os colegas pelo trabalho de fôlego, eu sei que não é fácil, entendeu?

Cumprimento os colegas pela condução dos trabalhos. Agora, tanto um quanto o outro conclui para mandar para um monte de autoridade, para investigar o que, se nós mesmos não constatamos nenhum ilícito? Nós não constatamos, o que os colegas fazem no relatório deles, o deputado Paulo e a deputada Monica, é repetir o que a CPMI falou. Desculpa, a gente não é, vamos dizer assim, auxiliar de CPMI. Ou a gente constata as nossas ilicitudes, ou declara que não constatou nada, e poupa tempo das outras autoridades.

O deputado Neri me pareceu muito responsável. Por quê? O que ele fez? Ele transcreveu tudo o que foi dito, e decidiu, seguindo o Regimento, em uma leitura mais formalista, encaminhar para as autoridades previstas no Regimento. Eu mantenho a minha visão de que nós não somos auxiliares de ninguém, que nós temos competência para apurar,

para concluir, e em concluindo alguma ilicitude, aí sim enviar para alguma autoridade apurar. Agora, mandar um monte de papel para os outros perderem tempo, e dinheiro público em recursos humanos? Isso aí eu sigo entendendo que não é adequado, até termos, assim, que utilidade pública. Eram essas as ponderações que eu queria fazer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Agradeço as palavras, dando continuidade aqui.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente, pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Está inscrita a deputada Monica Seixas antes, deputado Neri.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Bom dia a todos novamente. Bom, vamos lá, a gente precisa entender que a gente, e eu tenho, Janaina, apesar de ter quase ter que me desculpar pelo seu tempo gasto, dizer que a gente não teve uma CPI conclusiva, e nisso você concorda com a gente.

Seja porque você não conseguiu ouvir quem você queria, seja porque a gente não conseguiu. Fato é que esta CPI não avançou, e essa é principal diferença, a gente assume, para ser responsável com as autoridades, e com a população, de que esta CPI não chegou de fato a uma conclusão. O que a gente conseguiu avançar, de fato, foi no conceito de que “fake news” é desinformação, de que “fake news” é falta de verdade, mais do que só notícias falsas. No que a gente conseguiu avançar foi no entendimento, e ouvir o funcionamento das plataformas, que são os dois principais itens do nosso voto em separado.

Que pode virar relatório, já que a gente está se opondo a um relatório. O que se diverge, para ficar explicitado? Primeiro, que a nossa CPI não é de todo conclusiva, para ser justa, diversos fatores atrapalharam. A gente não pode dizer aqui que a gente conhece a verdade de um tema tão complexo, e que a gente conseguiu avançar no entendimento do conceito do que é “fake news”, porque a gente trouxe aqui os especialistas, e a gente ouviu aqui as redes.

O resto, sejam temas que são caros para a senhora, sejam os temas que são caros para a gente, chegar a uma conclusão, mesmo se é de direita, ou de esquerda etc. e tal. A única coisa que a gente sabe é que existe, e foi só isso que esta CPI conseguiu avançar. Existe quem influenciou, que continua influenciando, que a empresas, as companhias de redes sociais,

precisam avançar; agora eu estava discutindo aqui com o Paulo que faltou um item muito importante, mas que ainda dá tempo de adicionar, da educação para o consumo de informação.

Também é muito importante sobre, as pessoas terem acesso de como verificar fatos etc., mas não podemos dizer que grupo A, grupo B, e sair, como a senhora tentou fazer aqui durante todo o tempo dessa falsa dicotomia, que “foi fulano, que foi beltrano”. Se a gente for falar aquilo que acredita, eu tenho visto, e todas as pesquisas têm apontado, que tem um grupo dedicado a isso.

Mas não só, não é? A gente assiste desinformação sendo veiculada em grupos de mídia profissional, em veículos profissionalizados, inclusive. A única diferença é que a gente tem como identificar; porque o MTB do jornalista falacioso está ali disponível no veículo em que ele trabalha, a gente pode processar, pedir o direito de resposta.

Mas, que existe desinformação nos veículos oficiais, todos nós concordamos que existem também. Então a diferenciação aqui é justamente para fugir dessa falsa dicotomia, e a gente colocar achismo que é “A, B, C, D, E”, a gente não conseguiu avançar e ouvir nem 30% dos convocados por todos nós aqui.

Nós não conseguimos chegar, e analisar, o que foi que aconteceu em 2018, a gente não passou nem perto de ver quais foram os desdobramentos disso. E precisamos ser sinceros com isso, porque eu acho que é ser consequente, inclusive, com o trabalho que a gente fez, e com o trabalho das pessoas. Então concluir que essa CPI é inconclusiva eu acho que é da nossa responsabilidade. O que nós podemos falar é do que a gente viveu, e esta CPI viveu uma conversa com acadêmicos, que conceituam o fenômeno de “fake news”, e uma rodada de conversas com representantes das redes sociais. Foi isso.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Senhores, eu vou passar a palavra ao deputado Neri, mas eu vou pedir para que a gente possa também dar o encaminhamento final aí, para a gente poder passar ao voto. O deputado Paulo Fiorilo pediu para se inscrever também, e ambos já utilizaram aqui o tempo necessário, mas vou passar a palavra ao deputado Neri, pelo fato de ser relator; e ao deputado Paulo Fiorilo, para a conclusão também.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente, o que foi mencionado aí, se pegar a página 622, parágrafo 2º do meu relatório está expresso a deficiência e a dificuldade

que tivemos no decorrer da CPI. Só colocaram inconclusivo, mas está lá, página 622, parágrafo 2º. Eu concordo com a deputada Dra. Janaina, nós não podemos transformar esta CPI em viés ideológico, ou brigas políticas, e por isso eu fui muito, mas muito imparcial no meu relatório.

E também não poderia deixar que esse trabalho tivesse só um foco na eleição de 2022 para a presidência da República, seja no confronto do governador João Doria com Bolsonaro, ou qualquer outro candidato. Então venho aqui, realmente, posso perder a votação desse relatório, mas perco com honra, e não quero ganhar na desonra. Então por isso não faço acordo para aprovar o relatório, faço o meu relatório e apresento de forma imparcial. E não vou deixar que usem o meu relatório, seja por indicação, ou qualquer outra coisa, que venha a afetar a campanha de 2022 contra qualquer candidato que seja.

Porque muito se insinuou, muito se fez contra o presidente Bolsonaro. E eu deixei claro no meu relatório: não tem nada, não tem absolutamente nenhum indício de que ele utilizou de “fake news”. Então fica aqui o desabafo do Sargento Neri, por ter feito um relatório ímpar, um relatório claro e imparcial, mas não deixarei atingir qualquer autoridade por viés ideológico, ou por conceito político de campanha futura. Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Agradeço mais uma vez as palavras do deputado Sargento Neri. Eu reitero se o deputado Paulo Fiorilo vai querer usar a palavra, mas peço que seja sucinto também, para a gente poder.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - 30 segundos, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Ok. Com a palavra Vossa Excelência.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - 30 segundos. Deputada Janaina, a senhora não deve ter lido o relatório. As referências e ausências não só aos requerimentos dos deputados que a senhora caracteriza como de esquerda, são dos deputados que apresentaram e não tiveram os seus requerimentos cumpridos. Então é preciso registrar. E segundo, o relatório mostra que não teve conclusão porque não foram ouvidos aqueles que nós convidamos, tanto a senhora como outros deputados. Então é preciso fazer esse reparo, para não parecer que o relatório, como quer a senhora mostrar, é de direita ou de esquerda, o relatório é factual, ele mostra o que aconteceu. Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Deputada Janaina, vou passar, mas vou pedir para que V. Exa. possa ser sucinta também, por gentileza.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Quando os colegas dizem que pessoas foram arroladas e não foram ouvidas, o relatório pode ser considerado imparcial, mas, no momento em que eles fazem uma lista de supostas “fake news” ele só apresentam a versão da esquerda. É a questão da mamadeira de “piroca” desculpa o termo, entendeu?

É a questão do Lula ligado ao Adélio, é a questão – em nenhum momento eles apontam como “fake news”, por exemplo, o que se alardeou que a fachada do Bolsonaro não teria acontecido. Então houve, sim, uma lista em que só são trazidas como “fake news” as supostas, digamos assim, ofensas ou inverdades que vitimam a esquerda. Vou dar um outro exemplo, eles afirmam categoricamente que nossos trabalhos foram prejudicados porque o governador João Doria, e o pai de V. Exa., o ex-governador Márcio França, não foram ouvidos.

Aí eu queria saber qual é a “fake news” que envolve o Márcio França? Qual é a “fake news” que envolve o João Doria? Então assim, é um monte de afirmações, de ilações, sempre colocando como autores de mentiras opositores políticos, isso está lá, gente, eu li sim.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Bom, senhores, então encerrada aqui a fase de discussão dos relatórios, passaremos à deliberação. Eu reitero que nós temos dois relatórios apresentados, e que os colegas deputados têm a opção de votar em um dos dois, com ou sem ressalvas, e se abster também do voto. Por isso peço atenção aos colegas, e a secretaria geral aqui desta CPI, não há nenhuma dúvida em relação ao processo de votação, então passaremos à votação. Como vota a deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente, cumprimentando V. Exa. e todos os colegas, voto no relatório do deputado Neri, com a ressalva que eu entendo que, na ausência de conclusões contundentes, não devemos mandar os relatórios para nenhuma autoridade.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Como vota o deputado Sargento Neri?

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Cumprimento a V. Exa. pela condução dos trabalhos, todos os deputados, agradeço a confiança de todos. Eu voto no relatório do deputado Sargento Neri.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Como vota o deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Voto no relatório apresentado por mim, e pela deputada Monica Seixas.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Como vota a deputada Carla Morando?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, presidente. Eu voto também junto ao relatório do deputado Paulo Fiorilo, com ressalvas.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Como vota a deputada Monica Seixas?

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Voto no nosso voto em separado, meu e do deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Como vota o deputado Edmir Chedid.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Voto com o relatório do Paulo Fiorilo e da Monica Seixas, cumprimentando o relator Neri pelo trabalho desempenhado, mas voto no relatório do Paulo Fiorilo e da Monica Seixas com ressalvas.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Registrado. Como vota o deputado Thiago Auricchio?

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu voto no relatório do deputado Paulo Fiorilo e da deputada Monica Seixas, também com algumas ressalvas, e também cumprimento o deputado Sargento Neri pelo grande relatório que foi feito.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Bom, este presidente só vota em caso de desempate. Dessa forma, fazendo a contagem de votos, fica aprovado o relatório em separado do deputado Paulo Fiorilo e da deputada Monica Seixas, com cinco votos. Correto? Cinco votos, alguns com ressalva, e dois votos no relatório do deputado Sargento Neri.

Dessa forma, antes de encerrar a nossa CPI, eu quero mais uma vez agradecer a todos os deputados e deputadas que colaboraram conosco, para que a gente pudesse chegar até esse denominador final. Com todas as dificuldades da pandemia, das eleições, de ser um tema bastante polêmico, e ainda com várias interpretações divergentes, acho que conseguimos avançar em alguns temas. E por esse motivo eu quero também agradecer aqui a todo mundo que colaborou, dando presença, participando, apresentando os requerimentos.

Agradecer às pessoas que foram convidadas, e que se prontificaram a participar. Agradecendo a assessoria, a procuradoria da Casa, que esteve conosco desde o primeiro dia, e as assessorias dos parlamentares também, e a TV Alesp, que passou todas as nossas reuniões, à imprensa, que cobriu boa parte desta CPI.

Pergunto se algum colega deputado tem mais algum ponto a ser colocado. Ressalto mais uma vez que foi aprovado o relatório em separado do deputado Paulo Fiorilo e da deputada Monica Seixas, com cinco votos. Não havendo nenhum deputado inscrito, eu quero encerrar a nossa CPI, agradecendo mais uma vez a todos, desejando um ótimo dia, que Deus possa iluminar os nossos trabalhos.

Dessa forma, está encerrada a presente reunião, e também estão encerrados os trabalhos da CPI das “Fake News”. Agradeço a todos, mais uma vez.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *